

A PERSPECTIVA DOS PASTORES EVANGÉLICOS NEOPENTECOSTAIS PARA AS DEMANDAS DA SOCIEDADE PÓS-TRADICIONAL: NOTAS A RESPEITO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

José Eduardo Caldeirão¹

José Geraldo Alberto Bertoncini Poker²

Resumo: No artigo a seguir o leitor entrará em contato com dois temas centrais trabalhados na dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Unesp – Campus Marília. Na dissertação foram pesquisados pastores de duas denominações neopentecostais: Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus, a primeira constará deste escrito. Dos diversos temas trabalhados, pode-se dividir entre os subjacentes e os centrais; como temas subjacentes: a história de vida dos pastores, a experiência individual da conversão, a questão do carisma, as estratégias de evangelização e o trânsito religioso entre fiéis. Os temas centrais, por sua vez, estão embasados na sociologia de Anthony Giddens com relação à sociedade pós-tradicional que, da mesma forma, encontram-se conceitualizados com base nas demandas que esta sociedade impõe aos indivíduos. Desta forma, os temas centrais expostos procuram observar: quais são as demandas, em condições pós-tradicionais, que os indivíduos trazem aos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus e os motivos pelos quais algumas pessoas não conseguem a resolução desses problemas da vida. Destaca-se ainda, nesta vertente central, a causa desses problemas e se os indivíduos se preocupam com a salvação da alma ou com a resolução das demandas. Todos esses assuntos, tratados na dissertação, podem ser objetos de consulta, na íntegra, uma vez que não será possível trabalhar todos neste artigo; porquanto o destaque, para dois temas considerados essenciais e expostos como parte da formulação do pensamento social destes pastores. Assim, o intuito é de instigar o leitor, não apenas na apreciação deste artigo, mas, também, na leitura da dissertação.

Palavras-chaves: Neopentecostalismo, neopentecostalismo e sociedade pós-tradicional, igrejas neopentecostais.

Introdução

Este artigo é fragmento da dissertação de mestrado intitulada: *Religiões neopentecostais brasileiras no contexto da sociedade pós-tradicional: uma análise a partir da perspectiva dos pastores*, defendida em maio de 2014 junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília – SP. Trata-se de um extenso trabalho que contou com a participação de 23 pastores titulares das igrejas Mundial do Poder de Deus e Internacional da Graça de Deus, em 13 municípios do interior paulista, a saber: Rio Claro, Piracicaba, Americana, Santa Bárbara do Oeste, Saltinho, São Pedro, Santa

1 Mestre em Ciências Sociais pela UNESP – Campus Marília. Contato: eduardo_fclar@yahoo.com.br
2 Professor Doutor do Departamento de Sociologia da UNESP – Campus Marília.

Maria da Serra, Rio das Pedras, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho, Conchal, Charqueada e Itirapina.

Com relação aos pastores que colaboraram com a dissertação, todos tiveram a permissão de seus superiores hierárquicosⁱⁱ e participaram de livre e espontânea vontade; preferiu-se trabalhar apenas com os titulares, pois estes possuem vasta experiência no pastorado neopentecostal, tendo todos percorrido diversas cidadesⁱⁱⁱ antes daquela em que estavam no momento da entrevista. Assim, a exclusão dos pastores auxiliares por possuírem menor experiência pastoral, por serem mais novos e solteiros.

Antes de tratar sobre os temas trabalhados, especial atenção deve ser dada às metodologias aplicadas ao trabalho da dissertação: sob a perspectiva da pesquisa qualitativa, observação participante, entrevistas e história de vida dos pastores. Na *história de vida*, por exemplo, procura-se observar a origem social dos pastores, local de nascimento, condição social familiar e demandas familiares e individuais que os levaram à *experiência da conversão*. O caminho traçado até o pastorado, as etapas pelas quais passaram, o trânsito religioso que verificam entre as pessoas que frequentam, ou frequentaram, suas denominações e as estratégias de evangelização são temas subjacentes àqueles considerados essenciais e que foram moldando todo o trabalho.

Dos temas centrais pode-se destacar: quais as demandas^{iv}, em condições pós-tradicionais, que as pessoas trazem até os pastores; como os pastores oferecem respostas a estas demandas; por que elas existem; como respondem aos motivos pelos quais as pessoas não conseguem resolver suas demandas na igreja, se as pessoas estão mais preocupadas com a salvação da alma ou a resolução imediata de seus problemas e a questão do carisma. Como será impossível tratar todos esses temas neste artigo, foram selecionados dois em especial: quais as demandas recebidas e quais as respostas àquelas pessoas que não conseguem as bênçãos que procuram.

Destes vastos e curiosos materiais empíricos, gravados e transcritos com rigor, obedecendo inclusive o modo de falar de cada pastor, seria estéril se não fosse conceitualizado. Os conceitos servem como baliza para a pesquisa empírica. Assim sendo, destaque para autores como Max Weber, Pierre Bourdieu, Peter Berger, mas, sobretudo à sociologia de Anthony Giddens, seus conceitos e reflexões sobre a sociedade pós-tradicional e radicalização da modernidade em conjunto, também, com autores como Scott Lash, Ulrich Beck e Stuart Hall.

Por fim, antes de conceitualizá-lo, cabe ressaltar, que por uma questão de espaço e adequação, neste artigo serão apresentados apenas o trabalho realizado junto aos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus.

A sociologia de Anthony Giddens como pano de fundo.

A sociedade atual, pós-tradicional, impõe aos indivíduos uma série de mudanças que podem ser percebidas nas mais diversas esferas da vida cotidiana que transforma a ordem social, causando uma sensação de mal estar e de que a vida parece estar fora de controle:

... da sensação de que muitos de nós temos sido apanhados num universo de eventos que não compreendemos plenamente, e que parecem em grande parte estar fora de nosso controle ... Em vez de estarmos entrando num período de pós-modernidade, estamos alcançando um período em que as consequências da modernidade estão se tornando cada vez mais radicalizadas e universalizadas do que antes. (Giddens, 1991, p. 12).

Esses eventos, aos quais se refere o autor, podem ser percebidos pelos mais simples indivíduos sem o esforço de uma reflexão conceitual, todavia a apropriação de conceitos vindos do exterior merece todo o cuidado por parte do sociólogo para que não se generalizem os casos e não se faça uma sociologia sem o devido cuidado e responsabilidade: “A sociologia é um campo muito amplo e diverso, e quaisquer generalizações sobre ela são questionáveis.” (Giddens, 1991, p. 20). Desta forma, o que pode ser sentido enquanto demanda pelos indivíduos em centros urbanos, pode não ser para outros indivíduos em outras localidades, ou rincões mais longínquos desde país.

Os indivíduos em centros urbanos sentem-se perdidos, inseguros e impotentes frente às demandas em condições pós-tradicionais. Os benefícios colhidos pela industrialização acabam por gerar outros tantos fatores que desnorream homens e mulheres, modificando, assim, parte daquilo que era um mundo sólido. Neste sentido, as tradições são um bom exemplo de evidências, a sensação que os indivíduos possuem do esvaziamento das tradições estão postos na vida cotidiana.

O que compõe a tradição, num sentido mais amplo, não é apenas repetição envolve, também, outros aspectos como os próprios indivíduos, sentimentos de pertencimento, memória e, fincada no presente com vistas ao passado, orienta para o futuro, envolve da mesma forma ritos e aqueles que possuem como missão salvaguardá-la: “Os guardiães, sejam eles idosos, curandeiros, mágicos ou funcionários religiosos, têm muita importância dentro da tradição porque se acredita que eles são os agentes, ou mediadores essenciais, de seus poderes

causais...” (Giddens, 2012, p. 102). Muito provavelmente, um dos papéis dos pastores seja guardar as tradições, por exemplo, a do casamento ou da família nuclear.

Entretanto, em condições pós-tradicionais, a tendência é de uma secularização maior, ou seja, num sentido prático, pode não fazer diferença para alguns indivíduos, mas o contraditório, da mesma forma, é verdadeiro: indivíduos que se apegam às tradições, sejam elas religiosas, familiares ou que acreditem num casamento que perdure por décadas. Desta forma, as pessoas continuarão a frequentar determinada religião, continuarão se casando e constituindo família, mesmo que observem as mudanças repentinas nestas esferas da vida.

Porquanto as tradições não são estáticas, elas podem assumir outra roupagem e se modificarem: “Na ordem pós-tradicional, mesmo na mais modernizada das sociedades atuais, as tradições não desaparecem totalmente; na verdade, em alguns aspectos, e em alguns contextos, elas florescem.” (Giddens, 2012, p. 155). É verdade então, que entre a sensação de esvaziamento das tradições, a secularização da vida social e a reinvenção da tradição, o indivíduo pós-tradicional está submerso nesta névoa, ao menos na tentativa de compreender o que se passa ao seu redor.

Outro ponto importante na análise do autor é a questão da compulsão e dos vícios, em condições pós-tradicionais, pois indivíduos podem desenvolver diversos tipos de compulsões: “Em um mundo em que se pode ser viciado em qualquer coisa (drogas, álcool, café, mas também em trabalho, exercícios, esporte, cinema, sexo ou amor), a anorexia é um entre outros vícios relacionados à alimentação.” (Giddens, 2012, p. 111). Mais a frente o leitor irá observar, nos relatos dos pastores, que a questão dos vícios é corriqueira.

Conforme observado, os indivíduos podem se tornar viciados em diversos aspectos e estilos de vida. A lista apresentada é extensa, isso sem contar com outros tantos problemas psicológicos como ansiedade, depressão, transtorno de bipolaridade, esquizofrenia. Todavia, não rara a comparação da devastação dos vícios em drogas e álcool, que além de causar danos àquele que faz uso, desencadeia a co-dependência familiar: “A ideia do “codependente” veio substituir aquela do propiciador, pois ficou claro que tal indivíduo poderia estar sofrendo tanto quanto a pessoa, ou até mais, com a dependência química.” (Giddens, 1993, p. 101). Assim sendo, pais e mães de viciados sofrem tanto quanto sem saber como resolver esta questão, seja ela por diversos fatores desde a falta de esclarecimento ou a vergonha do estigma.

Nota-se que muitos dos dilemas vivenciados em condições pós-tradicionais recaem sobre os indivíduos, entretanto a maioria deles resvala na família e quando este fato ocorre deixa de ser individual para se tornar coletivo; outrora assuntos que pertenciam apenas à esfera

da vida privada passam para a esfera da vida pública, o que faz com que surjam corpos de especialistas para tentar oferecer explicações às aflições humanas, sejam eles psicólogos, psiquiatras, médicos, padres, pastores ou sociólogos.

Com relação à família, o divórcio tem como consequência direta a reestruturação de laços parentais: “Na sociedade da separação e do divórcio, a família nuclear gera uma diversidade de novos laços de parentesco associada, por exemplo, às chamadas famílias recombinadas.” (Giddens, 1993, p. 109). Cada vez mais o ideal de família nuclear, composto pelas figuras do pai, da mãe e dos filhos, dá lugar às famílias recombinadas; assim entendido: casais de segundas núpcias que co-habitam na mesma casa com filhos (as) do primeiro casamento. Este fato pode tanto ser manejado com tranquilidade e certa estabilidade, como pode ser conflituoso.

Ainda pela questão do divórcio, existem diversas variantes para reflexão, principalmente no caso das mulheres, primeiro que seria reducionista o viés da entrada da mulher no mercado de trabalho como único fator que desencadeou sua emancipação, logicamente que este fator colaborou para mudanças de comportamento, mas não apenas isso: “As mulheres não admitem mais a dominação sexual masculina, e ambos os sexos devem lidar com as implicações desse fenômeno. A vida pessoal tornou-se um projeto aberto, criando novas demandas e novas ansiedades.” (Giddens, 1993, p. 18). Ao conquistarem sua autonomia, muitas mulheres não admitem a prisão de um casamento fracassado^v ou mesmo agressões por parte dos maridos.

A sexualidade - antes privada, agora pública – é parte das reivindicações das mulheres, da mesma forma que homens, do prazer sexual que outrora era exclusivo do sexo masculino. Não fazendo alusão que a falta do prazer sexual, por si, é motivo para divórcio, entretanto cabe ressaltar que a mulher era tolhida com relação a sua sexualidade: “A sexualidade emergiu como uma fonte de preocupação, necessitando de soluções; as mulheres que almejavam prazer sexual eram definitivamente anormais.” (Giddens, 1993, p. 33). Desta forma, cada vez mais as mulheres desejam se equipararem aos homens, no campo do direito, das conquistas no mercado de trabalho, da dignidade^{vi} e do prazer sexual.

O prazer sexual não está restrito apenas aos casais heterossexuais, mas está presente nos relacionamentos homossexuais, que não só desejam ao prazer, mas, sobretudo, ao reconhecimento de uniões estáveis:

Mas desde que o casamento ‘no sentido tradicional’ está desaparecendo, os gays são os pioneiros nesse aspecto – os primeiros experimentadores do cotidiano. Já faz algum tempo que eles vêm vivenciando o que está cada dia

se tornando mais comum para os casais heterossexuais. (Giddens, 1993, p. 150).

Reivindicação legítima, porém conflituosa para alguns setores da sociedade que ainda não admitem relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, outro aspecto é que esses indivíduos, sem generalizações, sofrem preconceito dentro do próprio seio familiar, além do mercado de trabalho e de olhares esguios no espaço social. Em condições pós-tradicionais, esses casais devem estar preparados para a luta, infelizmente, do preconceito.

Para encerrar essas breves considerações sobre a sociedade pós-tradicional, a questão das identidades construídas – o eu social – que num passado,^{vii} não muito distante, eram rígidas, pouco flexíveis e garantiam a segurança e certa estabilidade, hoje tornam-se flexíveis e abrem-se numa gama maior de escolhas:

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. (Hall, 2006, p. 7).

1857

Assim, os indivíduos no decurso da vida realizam o acoplar de novas identidades e descarte de velhas identidades, o que não era possível no passado. Em décadas passadas, o indivíduo geralmente mantinha-se em apenas um emprego até a aposentadoria, possuía um casamento, sem divorciar-se, e se fosse religioso permaneceria em sua religião sem partir para outra.

O que significa, em condições pós-tradicionais, que as identidades não garantem mais a sensação de segurança para os indivíduos, que no decurso da vida, acoplam e descartam dependendo da necessidade e do gosto. A cada mudança de carreira ou emprego, por exemplo, ao fim de um casamento através do divórcio, as conversões religiosas, dentre as mais banais como estilos de vida, pode-se com facilidade ir do rock ao samba, do clássico ao country numa rapidez e fluidez que somente são observáveis nos dias atuais.

Até este ponto procurou-se demonstrar uma pequena parte conceitual da sociedade pós-tradicional, vista como uma sociedade de risco, que impõe aos indivíduos dilemas a serem enfrentados. Estes indivíduos sentem-se sozinhos, com medos, angústias e percebem as mudanças em diversas esferas da vida; seja na família, com vícios, uso de drogas; na tradição, no trabalho. Longe de ser um cenário apocalíptico, não deixa de ser constatações sociológicas e daqui a diante, serão apresentadas a pesquisa empírica que valer-se-á para a constatação de problemas vivenciados, de fato, por indivíduos comuns em centros urbanos.

A pesquisa com os pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Foram entrevistados os seguintes pastores da regional da Igreja Internacional da Graça de Deus em Piracicaba/SP, na ordem: Pr. Roberto Carlos de Oliveira – Rio Claro; Pr. José Maria – Rio Claro; Pr. Silvio Luiz Gonçalves – São Pedro; Pr. Claudinei Trajano – Piracicaba; Pr. Robson Elton Vasconcelos – Piracicaba; Pr. Eder – Rio das Pedras; Pr. Rodrigo Antonio Paes – Santa Bárbara d'Oeste; Pr. Adilson Ferreira Nunes – Santa Bárbara d'Oeste; Pr. Nelson Augustinho – Santa Bárbara d'Oeste. Totalizando 9 pastores, ratifica-se que por uma questão de espaço e para respeitar a fala dos pastores (sem cortes), infelizmente, ficarão fora deste artigo os 14 pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus.

A pergunta colocada para cada um dos pastores foi diretiva: quais são as demandas ou problemas da vida que as pessoas trazem ao senhor aqui na Igreja Internacional da Graça? A começar, desta forma, pela resposta do Pr. Roberto Carlos que colabora da seguinte maneira:

[...] Pra casos de vícios na família, vêm mães aqui que o filho está nas drogas [...], têm também casos de senhoras, já tem caso de homens também, que vêm com problema sentimental. O casamento está acabando, né! E caso também de casamento tá em crise né! [...] E também casos financeiro. [...]. Já atendi pessoas aqui que elas chegaram: Pastor, eu estou nas drogas preciso de uma ajuda [...] Pessoas que vêm, por exemplo, falar do problema dela né! Algumas traz os problemas dos filhos da família, mas muitas traz os seus próprios problemas, que elas têm depressão as vezes tão doentes né!, um problema que a gente chama problema espiritual, que ela tá doente, tá desmotivada, tá abatida, sem vontade de viver, quer dizer, cai na depressão. Algumas têm problemas espirituais como insônia, pesadelo, pânico, síndrome de pânico, medo né!, transtornos né! [...]. Olha, já apareceu casos de doenças tanto, vamos dizer, aquelas que a sociedade pode dizer mais comum, dores, infecções, como também aquelas que, vamos dizer que, não é tão comum como câncer, como leucemia, que é um tipo de câncer também, e outros tipos de doenças graves que são crônicas, também doenças crônicas, também já aconteceu e muitas dessas pessoas já pegamos testemunhos de pessoas que foram curadas [...].

Esta é a primeira resposta, das demais, que irão demonstrar as queixas trazidas pelas pessoas até os pastores.

O Pr. José Maria diz:

Olha são vários né! [...] tem muitas pessoas com vários tipos de problemas, não é o mesmo, não é igual. Tem pessoas que têm problema no casamento, tem pessoas que têm problema na vida financeira. Então é por aí a fora [...]. Às vezes o problema, uma porta de emprego, às vezes não se abre. Ou às vezes a pessoa trabalhou e não recebeu [...]. Saúde, também pessoa procura muito mais que as pessoa procuram [...] doença, enfermidade, tipo assim [...].

Já recebi aqui no decorrer do tempo que tô aqui, pessoa que tem problema com câncer, já veio até mim já me procuraram então outros que ficaram doentes né! assim nada grave mas já passaram por isso, já venceu. Agora tem aquele que faz tratamento [...], famílias que procuram que tem filho envolvido em drogas [...].

Apesar de destacar diversos problemas, aqueles com relação ao casamento, família, filhos envolvidos com drogas, aparecem.

O Pr. Silvio Gonçalves contribui:

Na maioria das vezes é familiar né! Familiar, conjugal né!, financeiro, profissional, todas essas demandas a gente enfrenta né! A gente tá sempre ouvindo pessoas né! nos procurar porque o casamento não vai bem, porque o filho né! está assim tomando um rumo ruim né!, mal, nas droga né! Tenho visto muito isso né. Reclamações de pais que os filhos estão nas drogas, que estão se relacionando muito cedo né! A gente fica até triste que, às vezes, a gente ouve pessoas nos procurar e falar: olha minha filha está com 14, 15 anos está esperando filho. Isso é muito triste! E sem estrutura né! Problemas, casamento também, sabe, violência no lar, agressão no lar né! Às vezes de filho contra pai também né!, contra os pais agredindo os pais [...], filhos presos também né! “ow, pastor ore pelo meu filho né! meu filho que tá preso.”

Na resposta acima, os problemas na família continuam a aparecer: drogas, violência doméstica e filhos presos.

1859

O Pr. Claudinei Trajano diz:

Os problemas maiores são na vida conjugal né!, alcoolismo, drogas. Agora surgiu essa doença aí, a depressão. Então, são esses os problemas maiores que as pessoas vêm trazer pra gente [...]. Inclusive temos um trabalho aqui, ‘mães de joelho filhos de pé’, que é de quinta-feira, que já é um trabalho novo que está começando, começou pouco tempo, que trata assim, diretamente, desse assunto. É um grupo de mulheres que intercede por essas mães que têm os filhos com problemas de drogas, alcoolismo. Estas mães vêm pra Igreja e começa a buscar, tem uma apostila, todo um ensino, uma orientação que é passado pra elas como se comportar com uma situação como essa [...]. Já recebi usuários de drogas e tem casos que a pessoa, ela não precisou procurar assim outro meio de ajuda de autoajuda. Ela, por perseverar, ela conseguiu se libertar dessas drogas [...]. Isso é constante aqui [...]. Nunca se viu tanto problemas conjugais como está tendo hoje.

Até este momento, o leitor deve perceber que são recorrentes os problemas conjugais. O pastor acima ressalta esses problemas e destaca um trabalho específico para mulheres cujos filhos têm problemas com drogas e alcoolismo.

O Pr. Robson Elton colabora e diz:

Todos, todos, você pode imaginar de todos problemas! De todos tipos de problemas a gente tem aqui na Igreja, mas os maiores problemas da sociedade é drogas e casamento né! Esses são os maiores problemas da

Igreja drogas, casamento e um terceiro aí, saúde. Muita gente procura a Igreja por estarem doentes. Então, têm casos de pessoas com câncer, casos de pessoas com problemas de visão, audição, problemas sistema nervoso [...].

Apesar da Igreja Internacional da Graça de Deus trabalhar enfaticamente com a questão da cura, pode-se observar que as demandas principais estão na esfera da família, como mostra a resposta acima.

O Pr. Eder diz:

Olha, cada região, cada lugar que a gente passa é problemas diferentes. Nunca você vai sair de um lugar, de uma cidade e ir pra outra e, problema vai ser o mesmo né! Então, cada lugar que você vai, o problema é diferente né! Mas aqui, pelo que eu tenho percebido, Rio das Pedras é uma cidade, é mais problema familiar né! familiar é bastante, casamento né! casamento é tem bastante, dificuldade das pessoas, mas cada lugar que você vai é diferente né! separação, divórcio. Piracicaba era mais vícios né! Vício, como é que eu posso especificar, vício discussão também, problemas na família né! mas lá era mais vícios [...]. Pessoas cancerosas que nem essa semana agora passada, fui no hospital visitar uma pessoa que era cancerosa, tem pessoa com câncer, têm pessoas com AIDS, diversos casos né!, não tem assim específico né!, pessoas que sofrem de câncer, AIDS e outras aí, e outras doenças, doenças psicológicas né! Então, diversos casos né! Depressão, síndrome do pânico [...].

1860

Apesar da resposta contemplar problemas de saúde com AIDS e câncer, os problemas familiares e vícios são recorrentes.

O Pr. Rodrigo Paes de forma sucinta afirma:

Problemas financeiros, de saúde, casamento e problemas com filhos – drogas. Nome sujo SPC, Serasa [...]. O que existe muito é problemas de casamento, separação, adultério, problemas conjugais [...], problemas com filhos, drogas. Problemas espirituais e mesmo de saúde. Problemas de saúde, desde a mínima doença à gripe, pneumonia, ao câncer, à AIDS. [...]. Hoje as pessoas largam dos seus maridos, de suas esposas e vêm com amante na Igreja! É normal [...].

Demandas financeiras, nome sujo, SPC, Serasa ganharam espaço na resposta acima, entretanto família, adultério, separação e filhos nas drogas, da mesma forma, são observados pelo pastor.

Outro que responde de forma sucinta é o Pr. Adilson Nunes:

Oitenta por cento é problema familiar, o que nos procura problema familiar né! Dentro desse problema família aí, casamento, filhos, vida financeira, então a maioria dos problemas pessoas elas são verdadeiramente familiar. É o que eu posso dizer problemas dentro da casa né! [...].

Sem delongas, para a resposta acima, a quase totalidade das demandas enfrentadas pelas pessoas estão na esfera da família.

O Pr. Nelson Augustinho encerra esta etapa das demandas recebidas:

É, Eduardo, são vários né! inúmeros! Às vezes você tem cem membros numa reunião e oitenta por cento é cada um com uma dificuldade! Então são inúmeros os problemas, familiar, saúde, financeiro e espiritual, então, são vários problemas que trazem muitas pessoas à casa de Deus né! pra buscar uma solução né!, pra buscar uma ajuda. Então, são inúmeras situações [...] vícios, bebidas, drogas [...]. Infelizmente, hoje é destruição conjugal né! Infelizmente, os casamentos hoje estão muito vulneráveis né! e também, drogas né!, os filhos [...]. Tudo que elas querem é ser livres da enfermidade. [...] também têm aquelas pessoas que têm de fato, na ciência, talvez use outro nome né!, mas no mundo espiritual, pessoas que têm perturbações né!, pessoas que não conseguem ter paz, vive em depressão, em tristeza, angústia, desespero [...].

Nesta última resposta destaca-se problemas relacionados às questões de saúde e financeira, todavia vícios em bebidas, drogas e problemas no casamento aparecem.

Notas das demandas da vida.

Na totalidade das respostas, para as demandas da vida em condições pós-tradicionais, conclui-se que os maiores problemas estão na esfera da vida familiar como, por exemplo, casamentos destruídos, divórcios, adultério, filhos nas drogas ou presos, maridos nas drogas ou alcoolismo e violência doméstica.

Justamente é na esfera da família que recaem as maiores transformações no que diz respeito às tradições, aos costumes e as identidades, o que faz com que os indivíduos fiquem perdidos frente às demandas; pais, mães ou responsáveis não sabem como lidar com o comportamento de filhos que se envolvem com drogas ou criminalidade, casais que se divorciam por diversas variantes, os rearranjos familiares, muitas vezes conflituosos, os comportamentos violentos ou vícios por parte de maridos. Desta forma, a esfera da vida privada passa para a esfera da vida pública e esses fatos aparecem em uma proporção muito maior que no passado.

Outras demandas também são destacadas pelos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus como problemas financeiros e enfermidades; no que diz respeito às enfermidades desde as mais simples: gripe, dores, pneumonia, problemas de visão; os problemas interpretados como espirituais como depressão e síndrome do pânico até os problemas mais complexos: AIDS e câncer. Essas demandas aparecem por diversas variantes seja por desespero da própria pessoa, por um atendimento precário na área da saúde ou desconhecimento da própria enfermidade; o fato é que são demandas que fogem ao controle do indivíduo.

Assim sendo, todas as demandas em condições pós-tradicionais possuem como características fatores que fogem ao controle dos indivíduos, que os fazem sentir sozinhos, com medo, angustiados e, de certa maneira, buscam refúgio para a resolução desses problemas na Igreja Internacional da Graça de Deus, assim como em outras igrejas neopentecostais e nas religiões de um modo geral; todavia nem todos aqueles que buscam conseguem. Assim, a seguir, serão apresentadas as respostas elaboradas pelos pastores para aquelas pessoas que não conseguem alcançar a resolução dos problemas da vida.

Por que algumas pessoas não conseguem a resolução dos problemas da vida?^{viii}

Supondo que nem todos aqueles que procuram solução na Igreja Mundial do Poder de Deus, procura-se nesta pergunta observar como os pastores oferecem respostas para tal fato, todavia não se trata de mensurar quantas recebem e quantas não recebem, apenas a constatação de que afinal nem todos recebem, ou seja, não conseguem resolução para as demandas em condições pós-tradicionais. Para abrir as respostas o Pr. Roberto Carlos diz:

Olha, eu entendo que é pelo nível de espiritual de fé de cada um! Tá! E pra ter a fé suficiente, pra ser curado é necessário a pessoa ouvir, a pessoa se envolver com as coisas espirituais, ela vai adquirir fé pra ser curada. Agora há casos de pessoas que a fé dela não tá tão amadurecida eu posso unir minha fé com ela e Deus curar [...]. Eu entendo pela palavra de Deus que a falta de fé que impede a pessoa ser curada.

1862

Ainda no intuito de levar o leitor às interpretações das respostas dos pastores, esta primeira deixa claro que as pessoas não recebem resoluções para suas demandas por falta de fé.

O Pr. José Maria diz:

Aí vai também por crer né! Por que têm pessoas que ela busca, ela não recebe, não recebeu aquilo que ela queria? Por quê? Porque o estado, a situação tá agravante. Ela não crê mais naquilo. Têm muitos que já não crê mais assim. [...].

A resposta acima não afirma taxativamente a *falta de fé*, entretanto se o componente da fé seria o *crer*, conseqüentemente a incredulidade seria resumidamente a perda da fé.

O Pr. Silvio Gonçalves contribui:

Por mais que a pessoa, Eduardo, diz: assim, eu fiz de tudo, eu me empenhei e não consegue, por mais que ela diz: eu fiz tudo isso, na verdade ela não fez tudo [...]. Têm muitas pessoas que acham que as coisas vai cair do céu, não é assim! Outras pessoas é porque, por causa da fé dela também, ela não tem fé [...]. Pessoas não conseguem a resolução do seus problemas uma por falta de conhecimento né! e também por falta de fé.

Apesar de uma pequena menção à *falta de conhecimento* como empecilho, a falta de fé aqui recebe o destaque.

O Pr. Claudinei Trajano diz:

Porque elas verdadeiramente não se firmam [...], elas não consegue resolver porque não se firma verdadeiramente, porque toda pessoa que se firma na palavra de Deus, o problema dela são resolvido [...]. Então, eu vejo que os problemas das pessoas, a pessoa vem. Eles não são solucionados, resolvidos por quê? Porque a pessoa, ela não se firma na palavra de Deus.

O pastor acima contraria as demais respostas e argumenta que as pessoas não recebem a resolução de suas demandas, pois não *se firmam* na igreja e na palavra de Deus.

O Pr. Robson Elton apresenta uma resposta um pouco mais longa:

É a fé! A Igreja é uma coisa, é um lugar que você pra receber alguma coisa, você precisa fé. Então, a Bíblia fala assim que sem fé é impossível agradar a Deus. [...]. Outras pessoas não recebem pela intenção do coração, que Deus é o que sonda os nossos corações. Então, Deus sabe que têm pessoas que se ela receber a benção hoje, hoje mesmo ela não volta mais à Igreja. Então existem esses tipos de coisas. Mas na verdade é fé. Se você tem fé, você coloca o pé na primeira vez na Igreja e você vem naquela certeza de que eu vou sair daqui hoje liberto e curado. Meu amigo, não tem erro! Você bate o pé, mas tem gente que vem tentar: eu vou lá pra ver se melhora! Então, aí, não melhora nada! Isso não é fé, isso é dúvida! Então ela tá até duvidando de Deus, não vamos ver se vai dar certo, não! Com Deus não vamos ver se vai dar certo, Deus pode tudo!

1863

Ao associar a Igreja como um lugar de exercício da fé, automaticamente aquelas pessoas que não a possuem, deixam de receber aquilo que procuram; nota-se pequena fala ao desejo do coração como algo que poderia atrapalhar o não recebimento do milagre.

De forma sucinta o Pr. Rodrigo Paes diz:

Porque talvez não estão ainda com fé! Não estão obedecendo [...], mas quando existe a fé e a obediência, a gente resolve. Agora, quando não há fé e a obediência não tem como acontecer o milagre.

Apesar de citar a desobediência, o que prevalece na resposta é a questão da fé como preponderante.

O Pr. Adilson Nunes colabora:

[...]. Têm pessoas que não recebe, têm pessoas que não recebe com certeza! Se eu falar pra você é falta de fé, não é! Não é falta de fé! Às vezes, a pessoa faz assim, uma coisa da fé, mas a fé é uma coisa simples [...]. Pra criar uma fé que seja operante, a palavra tem que ir lá no coração e aí vai trazer uma fé na pessoa, uma confiança, uma certeza daquilo que Deus tá falando pra ela [...]. É falta de não abrir o coração e falta também, da maneira como as pessoas vêm buscar a Deus [...]. Então, assim, a pessoa vem buscar e Deus

tá vendo que se Ele der a pessoa, aí que a pessoa vai sair mesmo, não vai, então ela não vai receber.

Outra explicação concedida, contrariando a falta de fé, é esta apresentada acima com o argumento de *abrir o coração*. Assim, para a pessoa resolver sua demanda ela precisa abrir o coração e ouvir a palavra para que sua fé seja operante.

Para encerrar estas ilustrações, o Pr. Nelson Augustinho diz:

Então, aí Eduardo, é algo que, como nós falamos né! são inúmeras situações, é muito grande e complexo o porquê não alcançar uma benção. Vai desde a pessoa não ter o conhecimento do direito dela naquela benção até os mistérios de Deus! [...]. Então é muito complexo falar: olha, você não alcançou a benção por causa disso. Se fosse assim todo mundo alcançava a benção, [risos] era facilmente. São diversas situações né!, são diversas situações individual de cada pessoa. Às vezes, nós sabemos que o que mais impede né! o filho de Deus de não alcançar a benção, a gente sabe que muitas vezes né! infelizmente, também, é falta de fé, é falta de crer, que querendo ou não o ser humano acaba tendo. Como já falamos várias vezes, ninguém é perfeito e infelizmente, somos passíveis de erros né! e, às vezes, nesses erros, o Diabo aproveita pra prender nossa benção e atrapalhar Deus de realizar em nosso coração. E, às vezes, o “não” de Deus é a maior benção na vida da pessoa. Porque o “não” de Deus ele é milagre! É benção também. Às vezes, a pessoa fala: não consegui por quê? Agradeça a Deus né!, louve a Deus e tenha de fato fé que Deus vai prover o melhor.

1864

Nesta última resposta, apesar do pastor apresentar outras variantes para resposta acaba por enfatizar a falta de fé para aquelas pessoas que não conseguem alcançar resolução das demandas da vida.

Notas a respeito da não resolução da demandas da vida.

Como detentores do sagrado, é parte da responsabilidade dos pastores oferecer respostas àqueles que frequentam a igreja. Essas respostas são tanto para o sim quanto para o não; neste caso a explicação dos motivos pelos quais as pessoas não alcançam aquilo que buscam, ou não conseguem a resolução para as demandas da vida em condições pós-tradicionais.

Pode-se chegar à conclusão que, neste quesito, a maioria dos pastores da Igreja Internacional da Graça de Deus atribui à *falta de fé* como resposta plausível àqueles que não conseguem alcançar aquilo que procuram. Outras respostas minoritárias aparecem como: a desobediência, o não se firmar na palavra, a falta de *abrir o coração* e o *desejo do coração*, mesmo assim são respostas elaboradas e oferecidas que fogem à explicação principal, mas que são reproduzidas da mesma forma.

Contudo, cabe destacar a falta de fé como empecilho para a não resolução das demandas em condições pós-tradicionais, o que não é de se estranhar, pois na Igreja Internacional da Graça de Deus e nas aparições do Missionário R. R. Soares, a oração da fé, principalmente para a cura de enfermidades, é destacada desta forma. Sem esse componente, a pessoa não consegue aquilo que deseja, seja a cura ou outros tantos problemas destacados no item anterior: casamentos destruídos, divórcios, filhos nas drogas ou filhos presos. O fato é que todas essas demandas fogem ao controle dos indivíduos, seja na esfera da família ou seja uma enfermidade, pois sentem-se, sem dúvidas, perdidos, ansiosos, aflitos e sozinhos características próprias em condições pós-tradicionais.

Em resumo, ao oferecer essa resposta (explicação) da falta de fé para as pessoas que não conseguem a resolução das demandas da vida, o que está em questão são três vertentes: primeira é que Deus, em sua perfeição, é infalível, assim não é culpado pela não resolução; segundo é que o pastor é eximido de qualquer responsabilidade e terceiro, a responsabilidade que é retirada do pastor é repassada para a própria pessoa. Assim, a culpa por não resolver as demandas da vida é da pessoa que é responsabilizada por não ter fé suficiente. Desta forma, esta é a mensagem que é produzida e reproduzida para as pessoas que frequentam a denominação pesquisada.

i A dissertação está disponível na biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp Marília – SP e, em breve, a versão on line no site do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.

ii Por sugestão dos pastores de Rio Claro foram mantidos contatos com seus superiores – Bispos – da regional de Piracicaba no caso de ambas denominações e Limeira como exceção na busca de mais pastores da Igreja Mundial do Poder de Deus.

iii É prática das igrejas neopentecostais transferirem de tempos em tempos seus pastores para outras cidades ou até mesmo estados. O que oferece maior experiência a estes pastores. Com a ressalva que os pastores da Igreja Internacional da Graça são transferidos com menor intensidade. Foram encontrados pastores que estão no mesmo município há anos, para maior esclarecimento consultar dissertação.

iv Demandas devem ser entendidas como problemas da vida.

v Não raro os casos de mulheres que se separam, se veem obrigadas a cuidar dos filhos sozinhas. Porquanto as variantes não aceitam reducionismos.

vi A Lei Maria da Penha é exemplo de uma demanda em condições pós-tradicionais, que procura defender a dignidade da mulher em caso de violência doméstica – física ou psicológica.

vii Que o leitor pense num período de tempo de oitenta a cem anos atrás, o que não representa tanto tempo assim.

viii O Pr. Eder é o único que não responde a questão proposta neste item.

Referências

CALDEIRÃO, José Eduardo. Religiões neopentecostais brasileiras no contexto da sociedade pós-tradicional: uma análise a partir da perspectiva dos pastores. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), UNESP, Marília, 2014.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.